

# Hospital sem médicos para atender crianças

*Governo e diretor do Hospital Materno Infantil podem ser responsabilizados por danos à saúde dos pacientes*

**R**eferência regional no atendimento a bebês e crianças, o Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) não dispõe de médicos suficientes para atender à demanda de pacientes. Por isto, o Ministério Público deu prazo até o dia 24 de junho para que o secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat, e o diretor do HMIB, Mário Horta, providenciem contratações ou remanejamentos de médicos que possam atender devidamente os pacientes que recorrem ao hospital.

Caso o prazo estipulado pelo Ministério Público não seja respeitado, tanto o secretário como o diretor podem ser responsabilizados por danos à saúde de qualquer pessoa que não tiver o devido atendimento no HMIB.

A "recomendação" é do promotor de Justiça de Defesa da Saúde, Libânio Alves Rodrigues. "Nós recomendamos ao secretário e ao diretor que coloquem um número razoável de médicos para atender a população", explica Libânio. Segundo o promotor, com a re-

cente reforma feita no hospital, as instalações físicas excelentes fazem do HMIB uma referência regional no atendimento materno infantil, o que provocou aumento da procura pelo hospital.

Nos plantões e finais de semana, principalmente, o número de profissionais fica bastante reduzido, chegando a apenas quatro médicos. O hospital precisaria, de acordo com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde, de seis a sete médicos, levando-se em conta o número de pacientes que procuram atendimento no HMIB.

É fácil constatar o problema no hospital. A estudante Jaqueline Conceição dos Santos, de 17 anos, levou seu filho Jean Mendonça dos Santos, de 2 anos e seis me-

ses, para ser atendido às 16h de ontem. Segundo Jaqueline, só havia dois médicos atendendo durante a tarde, número que aumentou para quatro à noite. O resultado é que Jean, com febre e dor de ouvido, só pôde receber ajuda às 20h.

Nesse horário, contudo, a doméstica Rosimeire da Silva, que havia chegado ao hospital com sua filha Franciene Cesário da Silva, de 5 anos, às 18h20, ainda não havia sido atendida. Franciene estava gripada e com febre.

O Correio procurou ouvir os médicos plantonistas ou o chefe de equipe do HMIB na noite de ontem, mas foi informado de que só poderiam falar com a imprensa mediante autorização do diretor do hospital.